

## William F. Perez<sup>1,2</sup>

ORCID 0000-0001-8365-1439 [1] Instituto Par [2] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE) | **Título abreviado:** Introdução ao volume especial sobre ACT | **Email:** will.f.perez@gmail.com; | **doi:** doi.org/10.18761/PAC.ACT.intro

## Editorial

### Introdução ao volume especial sobre Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT)

A Terapia de Aceitação e Compromisso (*Acceptance and Commitment Therapy*, ACT; Hayes et al., 2012) é um modelo de atuação clínica que chega, agora, à sua quinta década de desenvolvimento. Embora tal abordagem tenha ganhado destaque no cenário brasileiro mais expressivamente só na segunda década dos anos 2000, a ACT é uma velha conhecida dos brasileiros. Em 1987, Steven Hayes visitou o Brasil e apresentou uma série de conferências, simpósios e *workshops* na Universidade Federal de São Carlos. Além de apresentações sobre a primeira versão da Teoria das Molduras Relacionais (*Relational Frame Theory* ou RFT, ver Perez et al. 2022, p. 13), também foram apresentados, potencialmente, trabalhos que ilustravam os primeiros desenvolvimentos da ACT: um *workshop* sobre “Terapia comportamental contextual” (Hayes, 1987a) e um colóquio intitulado “O que a análise do comportamento tem a contribuir para as terapias experienciais? Algumas implicações da pesquisa sobre o comportamento governado por regras?” (Hayes, 1987b). Tal visita, frutífera, levou Steven Hayes a organizar uma nova reunião, que ocorreria dois anos depois, em colaboração com diversos pesquisadores brasileiros (por exemplo, Julio de Rose, Deisy das Graças de Souza e outros) e internacionais (Murray Sidman, William McIlvane, entre outros). O encontro, intitulado “*Third International Institute on Verbal Relations*”, foi realizado em Águas de Lindóia em 1989. Nesse mesmo ano, novos desenvolvimentos da ACT também foram apresen-

tados na Universidade de São Paulo, no *workshop* “Contribuições contextualistas para a psicologia clínica” (Hayes, 1989). Outras visitas de Hayes ao Brasil se sucederam, por exemplo, em 2006 no encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC; Hayes, 2006), em que a ACT, a RFT e a Análise do Comportamento foram temas de sua conferência.

Como apontado por Vandenbergue e da Cunha, em um artigo no presente volume, vários terapeutas brasileiros foram influenciados por essas apresentações e pelos textos de ACT veiculados ao longo da década de 1990 e no início dos anos 2000. Vale destacar que, na mesma época, a ACT também era abordada em supervisões e em diversos cursos de clínica com enfoque analítico-comportamental (e.g., Wielenska, 2010; J. M. da Silveira, comunicação pessoal em 30 de setembro de 2025), o que fomentou o desenvolvimento de monografias e apresentações em congressos. Finalmente, a ACT também passou a ser tema de publicações em português: na coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, mantida pela ABPMC (e.g., Brandão, 1999; Conte, 1999; Martins & Vandenberghe, 2006; Vandenberghe, 2005; Wielenska, 2010), em periódicos revisados por pares (e.g., Fukahori et al., 2005; Hayes et al., 2008) e em livros independentes (e.g., Saban, 2011).

Como apontado em um levantamento realizado por Perez, Nasser et al., publicado neste volume, a ACT teve um segundo ciclo de expan-

são em território brasileiro quando um número cada vez maior de terapeutas e pesquisadores passou a frequentar os congressos internacionais da *Association for Contextual Behavioral Science* (ACBS) (ver também Perez, no prelo). Esse momento foi marcado por: (a) o surgimento de grupos informais que se reuniam para estudar os temas vistos nos congressos; (b) o desenvolvimento de pesquisas brasileiras sobre a Teoria das Molduras Relacionais (Bortoloti et al., 2024; Perez, no prelo; Perez et al., 2022), que ganharam destaque no cenário da Análise do Comportamento no Brasil e internacionalmente; (c) a criação de cursos de formação e especialização em ACT e terapias contextuais em geral, em diversas instituições do país; (d) a formação de um grupo progressivamente maior de clínicos e pesquisadores em interação frequente, que buscavam por um espaço comum de diálogo sobre os temas diversos da Ciência Comportamental Contextual, culminando na construção de um *chapter* brasileiro da ACBS em 2017.

O presente volume especial, dedicado à ACT, ilustra como tal abordagem clínica frutificou no Brasil, mobilizando profissionais e pesquisadores de todas as regiões do país, com diferentes níveis de formação e atuação em contextos diversos. Aqui estão reunidos 38 artigos, em um dos maiores volumes já organizados em periódicos analítico-comportamentais brasileiros.

Este volume especial é iniciado por um artigo (Perez & Hayes) que apresenta brevemente a ACT, o modelo de flexibilidade psicológica, o estado atual das evidências clínicas e o futuro dessa abordagem clínica do sofrimento psicológico e da prosperidade humana. Em seguida, apresenta-se uma tradução, realizada por Leão et al., do artigo publicado originalmente pela força-tarefa da ACBS em 2021, que fornece um guia atualizado de estratégias e táticas de pesquisa que têm orientado o desenvolvimento atual da ACT em todo o mundo. Por fim, os outros artigos que compõem o volume estão organizados em oito sessões: (1) ACT no Brasil (n = 4); (2) Estudos Conceituais (n = 8); (3) Estudos Experimentais (n = 2); (4) Estudos Correlacionais (n = 4); (5) Medidas (n = 2); (6) Intervenções (n = 5); (7) Revisões de Literatura (n = 8); (8) Análises de Filmes (n = 2).

Na seção ACT no Brasil, Perez, Nasser et al. apresentam um panorama dos profissionais que utilizam ACT no país, com base em dados de um levantamento online realizado em parceria com o *chapter* brasileiro da ACBS. Vandenberghe e da Cunha complementam esse retrato ao apresentar fragmentos da história da ACT no Brasil, com base em relatos de vários terapeutas que tiveram contato com a abordagem no final da década de 1980 e no início dos anos 2000. Por fim, Castelo e Leugui apresentam a diversidade de práticas dos terapeutas ACT no país, enquanto Ferreira, Castro, Pires et al. investigam a aderência e a competência clínica por meio de grupos focais compostos por terapeutas ACT brasileiros.

Na seção de Estudos Conceituais, uma diversidade de temas é abordada sob a ótica do modelo de flexibilidade psicológica apresentado pela ACT, por exemplo: racismo internalizado (Nascimento), raciocínio lógico na terapia (Aran) e luto (Freire e Vandenberghe). Além disso, aspectos específicos da prática do terapeuta são abordados, tais como: o atendimento em grupo (de Almeida et al.), a unidade de análise *ação-em-contexto* (Menegatti), a categoria transdiagnóstica esquiva experiencial (Boavista & Perez) e o uso de metáforas na ACT a partir de uma visão da RFT (Perez, da Rocha et al.). Gotti e Oliveira, ainda, apresentam uma análise teórica a partir de manuais de ACT e de Ativação Comportamental.

A força da análise experimental do comportamento no Brasil se reflete na seção de Estudos Experimentais. Galli e Thomaz apresentam a avaliação dos efeitos de diferentes componentes das metáforas da ACT na tarefa de *cold pressor*. Kovac et al., por sua vez, avaliam os efeitos de metáforas clássicas da ACT e destacam os componentes críticos para a redução de respostas de esquiva induzidas experimentalmente.

Utilizando diferentes medidas relacionadas ao modelo de flexibilidade psicológica, os estudos correlacionais que compõem o volume exploram temas como despersonalização e desrealização (de Araújo et al.), procrastinação (Bischoff & Pacheco), isolamento social (Moreira e Almeida) e pensamentos negativos repetitivos (Leão, Ruiz et al.).

Já na seção de Mensuração, Ferreira e da Silveira utilizam o Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamento na Interação Terapêutica (SiMCCIT) para avaliar aspectos da

relação terapêutica durante atendimentos baseados na ACT. Por sua vez, Peloso et al. apresentam uma adaptação e avaliação do *Chronic Pain Acceptance Questionnaire* para a população brasileira.

Avanços na ACT testada como intervenção também são relatados neste volume. Assaz e Oshiro desenvolveram um guia para promover a desfusão cognitiva de forma eficaz. Manzione e Kovac investigam o efeito de um *workshop* ACT na aquisição de competências terapêuticas. Salati et al. apresentam os efeitos de um treinamento ACT para profissionais da saúde primária. Na mesma linha, Ferreira et al. investigam o efeito de uma intervenção breve, o Mapa da Vida, em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. Rochael et al., por fim, apresentam os resultados de uma intervenção ACT aplicada em mulheres com sobrepeso.

O presente volume conta com um número expressivo de artigos de revisão de literatura. Tais artigos são um ótimo ponto de partida para quem deseja conhecer a ACT em diferentes domínios de aplicação. Algumas revisões são focadas em diagnósticos psicopatológicos, tais como: transtorno bipolar (Khafif et al.), estresse, depressão e ansiedade (Moreira e Santos); outras em questões de saúde, como insônia (Paulos-Guarnieri et al.) e diabetes tipo 2 (Ruiz et al.). Há, ainda, revisões com populações específicas, tais como trabalhadores da saúde durante a pandemia de covid-19 (Dalkirane et al.) e pessoas com comportamentos antissociais (Rodrigues e da Rocha). Por fim, encontram-se duas revisões focadas no terapeuta ACT: uma explorando a questão da criatividade (Silva et al.) e outra enfocando aderência e competência clínica (Ferreira, Castro & Pires).

O volume é finalizado com dois artigos que analisam filmes, os quais podem ser utilizados para propósitos didáticos. de Lima e Gomes apresentam uma análise do filme “O show de Truman” como uma metáfora terapêutica para o trabalho com valores. Formiga e Aguirre analisam o filme “100 metros” em um exercício de compreensão de um caso de esclerose múltipla, a partir dos seis processos de mudança preconizados pelo modelo de flexibilidade psicológica.

Um volume deste porte é o produto do esforço comum de um grupo grande de pessoas que acredita na construção da ciência como uma empreitada coletiva, democrática e livre. Agradeço a ajuda inesti-

mável dos editores associados (ordem alfabética) que contribuíram na tramitação dos artigos: Giovana V. M. da Rocha, Janaína T. B. Pacheco, Jocelaine M. da Silveira, Nazaré Costa, Paulo Gomes de Sousa Filho, Roberta Kovac, Thiago P. A. Sampaio e Tiago A. Ferreira. Agradeço também a todos os pareceristas anônimos que dedicaram horas de trabalho à revisão dos manuscritos submetidos ao processo editorial. Ainda, nenhuma página deste volume existiria se não fosse pelo suporte do Instituto Par, que criou e sustenta a existência de um periódico com política editorial ampla, com artigos de acesso aberto, desvinculado de qualquer benefício financeiro com a venda do conhecimento científico. Fui editor da *Perspectivas em Análise do Comportamento* por mais de 10 anos. Agora, como editor responsável por mais um volume especial, sigo tornando pública a minha admiração pelo suporte institucional que ampara a revista, bem como pela comunidade responsável pela construção de uma literatura científica, em português, de extrema qualidade.

Que esse volume seja o início de um movimento para a ampliação da literatura sobre ACT em língua portuguesa. Mesmo na era da inteligência artificial, em um país com tantas desigualdades, não podemos esperar que as barreiras econômicas e da língua, que dificultam o acesso ao conhecimento, sejam enfrentadas individualmente. É um compromisso ético que o acesso à ACT seja para todos, fundado nos valores que guiam a produção de conhecimento na ciência comportamental contextual. Que esses artigos permitam a construção de uma rede ampla de leitores, profissionais e pesquisadores que, em muitos casos, não se conheciam, mas que estão agora conectados a partir desta celebração da ACT em território brasileiro.

Boa leitura!

**Will Perez**

(Editor responsável pelo volume especial sobre ACT da revista *Perspectivas em Análise do Comportamento*)

## Referências

- Conte, F. C. S. (1999). A terapia de aceitação e compromisso e a criança: uma exploração com o uso de fantasia a partir do trabalho com argila. Em R. R. Kerbauy, & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 4. Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (pp. 121-132). Esetec.
- Bortoloti, R., Perez, W. F., de Almeida, J. H., & de Rose, J. C. (2024). Research on human language and cognition in Brazil based on stimulus equivalence and relational frame theory. *The Psychological Record*, 74(4), 625–637. <https://doi.org/10.1007/s40732-023-00581-x>
- Brandão, M. Z. S. (1999). Abordagem contextual na clínica psicológica: Revisão da ACT e proposta de atendimento. Em R. R. Kerbauy, & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 4. Psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação* (pp. 149-156). Esetec.
- Fukahori, L., da Silveira, J. M., & Costa, C. E. (2005). Exibicionismo e procedimentos baseados na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): um relato de caso. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 67–76. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.43>
- Hayes, S. C. (Junho, 1987). *Contextual behavior therapy*. Workshop apresentado na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Hayes, S. C. (Junho, 1987). *What does behavior analysis have to contribute to experiential therapies? Some implications of research on rule-governed behavior*. Colloquium apresentado na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Hayes, S. C. (Janeiro, 1989). *Contextualistic contributions to clinical psychology*. Workshop apresentado na Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.
- Hayes, S. C. (Outubro, 2006). *Taking behavior analysis over the barrier of human language and cognition: Relational Frame Theory, Acceptance and Commitment Therapy, and the future of behavior analysis*. Conferência apresentada na reunião da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, Brasília, Brasil.
- Hayes, S. C., Pistorello, J., & Biglan, A. (2008). Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(1), 81–104. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i1.234>
- Martins, M. D. A., & Vandenberghe, L. (2006). Psicoterapia no tratamento da fibromialgia: mesclando FAP e ACT. Em H. J. Guilhardi, & N. C. de Aguirre (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: Vol. 18. Expondo a variabilidade* (pp. 238-248). Esetec.
- Perez, W. F. (no prelo). Carrying the legacy of my heroes. Em C. Harte, D. Barnes-Holmes, M. Sivaraman, J. C. de Rose, & J. C. & Leslie (2026). *Personal Narratives on the Behavior Analysis of Human Language and Cognition: Stories from Around the World*. Routledge.
- Vandenberghe, L. (2005). Religião, espiritualidade, FAP e ACT. Em Guilhardi, H. J. & Aguirre, N. C. de (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: Vol. 15. Expondo a variabilidade* (pp. 323-337). Esetec.
- Wielenska, R. C. (2010). Uma década de transformações na especialização IP-USP e HU-USP: Inserção de FAP e ACT na supervisão e outras estratégias de ensino. Em M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. Cillo, P. B. Faleiros, & P. P. Queiroz (Orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição: Vol. 27. Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas* (pp. 423-428). ESETec.